

MARIZILDA MARTINS

**CAPACITAÇÃO A DISTÂNCIA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE
EM ALEITAMENTO MATERNO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação à Distância, Coordenação de Políticas Integradas de Educação à Distância Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção do título de especialista.

Orientador: Prof^a. MSC. Rosária de Campos Teixeira

CURITIBA

2013

Dedico esta monografia

Aos alunos que encontraram na Educação a Distância uma forma de realizarem seu ideal, de se atualizarem e acreditam que é possível fazer.

Agradecimentos

À minha orientadora Prof^a. Rosária de Campos Teixeira, por suas sugestões e colocações;

Aos meus professores pelo ensino, para que fosse possível chegar até aqui;

À todos os professores, tutores e equipe do CIPEAD;

E especialmente à Melissa Milleo Reichen e à Vanessa do Rocio Garret Bellão, pela paciência e atenção desde o início de minha aprendizagem na modalidade de educação à distância;

Aos meus filhos Igor, especialmente Ana Carolina, pela paciência e apoio técnico;

Ao meu companheiro Sergio Eduardo, pela compreensão e pelas horas que não estivemos juntos;

E a todos, que mesmo não nomeados, me apoiaram, colaboraram com sugestões, ensinamentos e correções, permitindo que este passo fosse possível para minha formação.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em EaD, da Universidade Federal do Paraná, aborda a construção do Projeto de Capacitação em Educação em Saúde em Atenção Básica na modalidade Educação à Distância (EaD) - Curso de Capacitação em Aleitamento Materno. Destaca a importância da modalidade na formação de profissionais da área de saúde, em nutrição infantil. Tem como fundamentação a tecnologia da informação na área da saúde no Brasil, a EaD e o aleitamento materno. Descreve pontos fundamentais para a construção de Curso de Capacitação em Saúde na modalidade a distância.

Palavras-chave: Educação à Distância; Educação em Saúde; Aleitamento Materno.

ABSTRACT

This study discusses the preparation of a Capacitating Program in Health Education in Distance Learning – Training Course on Breastfeeding. Analyzes the Distance Learning highlighting the importance of this modality in health professional's training in child nutrition, based on Information Technology in Brazil's Health Area, in Distance Education and in breastfeeding, listing key points for the elaboration of a Distance Learning Health Course.

Key words: Distance Learning; Health Education; Breastfeeding.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Cronograma de Elaboração do Projeto -2012/2013.....	32
Tabela 2 - Cronograma de inscrição.....	35
Tabela 3 - Carga horária de Módulos – Temas - e Carga horária.....	37
Tabela 4 - Cronograma do processo de produção de material didático.....	38
Tabela 5 - Cronograma de tramite de aprovação do projeto	39
Tabela 6 - Cronograma do processo de capacitação das equipes	40
Tabela 7 - Cronograma de elaboração de editais	40
Tabela 8- Cronograma do processo de seleção de alunos - estimado	40
Tabela 9 - Cronograma do curso com os encontros presenciais, períodos e final	40
Tabela 10 - Orçamento e Recursos	41

LISTA DE SIGLAS

AVA	- Ambiente Virtual de Aprendizagem
AM	- Aleitamento Materno
CCE	- Centro de Computação Eletrônica
CEPE	- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão
CFM	- Conselho Federal de Medicina
CIPEAD	- Coordenação de Integração de Políticas e Educação a Distância
COUN	- Conselho Universitário
CREMESP	- Conselho Regional de Medicina de São Paulo
EaD	- Educação à Distância
GNU	- <i>General Public Licence –Free Software Foundation</i>
MS	- Ministério da Saúde
MEC	- Ministério da Educação
NEAD	- Núcleo de Educação à Distância
NIED	- Núcleo de Informática aplicada à Educação da Unicamp
OEA	- Objetos Educacionais Aprendizagem
SEED	- Secretaria de Educação à Distância
TIC	- Tecnologia da Informação e Comunicação
PROGRAD	- Pró Reitoria de Graduação
RUTE	- Rede Universitária de Telemedicina
TeleSUS	- Tele educação Sistema Único de Saúde
UAB	- Universidade Aberta do Brasil
UBS	- Unidade Básica de Saúde
UNICAMP	- Universidade Estadual de Campinas
UNICEF	- <i>The United Nations Children's Fund</i>
UNIFESP	- Universidade Federal de São Paulo
UFPR	- Universidade Federal do Paraná
RNP	- Rede Nacional de Ensino e Pesquisa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1	O CONTEXTO DA MODALIDADE DE EAD	12
2.1.1	Educação a Distância.....	12
2.1.2	A Legislação e a EaD	16
2.1.3	As TICs e a Educação em Saúde	17
2.2	O ALEITAMENTO MATERNO	22
2.3	PLANEJANDO O CURSO EM EAD NA AREA DA SAÚDE	25
3	OBJETIVOGERAL.....	26
3.1	Objetivos específicos.....	26
4.	METODOLOGIA E POPULAÇÃO	29
4.1	METODOLOGIA.....	29
4.2	DESCRIÇÃO DO PROJETO	30
4.3	POPULAÇÃO DO CURSO.....	30
4.4	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	30
4.5	FORMA DE DIVULGAÇÃO	31
4.6	CRONOGRAMA	31
4.7	DESENVOLVIMENTO DO PROJETO	34
4.8	EQUIPE.....	34
4.9	INSTITUIÇÃO CONVENIADA	34
4.10	LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO	35
3.11	INSCRIÇÃO, SELEÇÃO, E MATRÍCULA - EDITAIS.....	35
4.12	A INFRAESTRUTURA	35
3.13	ORGANIZAÇÃO DO CURSO – DURAÇÃO DO CURSO.....	36
4.14	O CURSO, DURAÇÃO E PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO	37
3.15	ORIENTAÇÕES AOS CURSISTAS	38
3.16	LEGISLAÇÃO.....	39
3.17	CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES	40
4.18	FORMAS DE AVALIAÇÃO	41
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	45

1 INTRODUÇÃO

Continuar o processo de educação para os profissionais da saúde, já inseridos no mercado de trabalho, não é tarefa simples. Estes profissionais encontram muitas dificuldades para se afastarem de suas atividades. Com isso, constata-se a necessidade de cursos que possam torná-los competentes ao orientarem as mães sobre diferentes aspectos da saúde infantil, entre eles a amamentação.

Amamentar é a única forma saudável para alimentar a criança até os dois anos de idade, pois o leite materno é o único alimento que a criança necessita até os seis meses para ter um crescimento saudável e por ser uma fonte de proteínas e nutrientes isento de contaminação.

Apesar de diminuir a prevalência das doenças e sua gravidade, proporcionar crescimento adequado, melhorar a imunidade e outros inúmeros benefícios, é grande o abandono do aleitamento materno ainda no início da vida da criança, com precoce oferta de outros alimentos.

Portanto, ações e programas que apoiam, promovem e incentivam o aleitamento materno são fundamentais à saúde das crianças. Para isto, os profissionais precisam conhecer sobre amamentação e estarem capacitados para orientar, promover e apoiar o binômio mãe-filho.

Com este objetivo, cursos de capacitação dos profissionais da saúde para atuarem em ações de promoção do aleitamento materno são fundamentais para auxílio na orientação das mães, não só a iniciarem o aleitamento materno, mas também a manterem exclusivamente a amamentação como alimentação até os seis meses de idade da criança, e o aleitamento materno acompanhado de outros alimentos até os dois anos de vida da criança.

Capacitar estes profissionais significa transpor inúmeras barreiras, entre elas a dificuldade que eles encontram em conciliarem as atividades educativas com o trabalho. Uma forma alternativa do processo de ensino aprendizagem

para manter os profissionais atualizados e capacitados é a educação na modalidade a distância.

Nos últimos dez anos, a Educação a distância surgiu como uma modalidade educacional que tem se difundido devido a fatores como o desenvolvimento da tecnologia da informação. Na modalidade de EaD, os profissionais podem participar do processo educacional mesmo trabalhando longe dos grandes centros urbanos, em horários que não interferem nas atividades profissionais.

Visto que educar é sempre desafiador, tanto para quem ensina quanto para quem aprende, a Tecnologia de Informação e Comunicações (TICs) se apresenta como uma aliada fundamental no processo de inclusão social, pois permite a expansão do processo de ensino aprendizagem pela ampliação da educação na modalidade a distância.

Atualmente, há uma fonte inesgotável de conhecimento com a internet e outros meios de comunicação, como o telefone e rádio entre outros. A integração dos alunos através destes meios, além de um maior conhecimento, de novas técnicas, condutas, questionamentos, acabam tornando o aluno mais crítico.

São inúmeros cursos em diferentes temas sobre saúde infantil, e também sobre aleitamento materno na modalidade EaD. Diversas sociedades de especialistas, universidades, conselhos de classes, associações de especialistas e inúmeras outras entidades tem utilizado esta rede de dados em diferentes propostas de EaD, tanto para médicos quanto para população leiga (ENSP, 2012).

A docência universitária na graduação tem se readequado e determina que os docentes tenham formação científica na área de conhecimento, com pós-graduação *stricto sensu* com mestrado, mas preferível o doutorado, com conhecimento do processo histórico de constituição de sua área (VEIGA, 2010, p. 4).

Mas ainda são muitos os questionamentos dos professores interessados na modalidade de EaD, tanto sobre o planejamento, a legislação, a construção

dos conteúdos em formatos adequados a esta modalidade, qual seria a equipe necessária, quais as competências necessárias às tecnologias envolvidas, sobre o gerenciamento e as fontes de recursos, entre outros.

A EaD é a modalidade de educação do novo milênio, onde a TIC faz parte do dia a dia das pessoas. Tem se tornado uma forma de educar pessoas geograficamente distantes, em tempos assíncronos, atualizando profissionais já formados, integrando equipes em espaços diversos e educando a comunidade.

É aliada fundamental para educação em saúde, aproximando-se de forma democrática e em igualdade à comunidade. Também é eficaz ao estimular o aluno a investigar, questionar e expandir o processo de ensino e aprendizagem além dos limites da sala de aula convencional, e como forma de apoio às aulas convencionais.

É necessário romper paradigmas do processo-ensino aprendizagem e integrar-se as novas TICs e à modalidade de EaD, amplamente utilizadas por diferentes instituições (REICH, 2012).

Esta pesquisa tem como objetivo a descrição da construção do curso para capacitação de profissionais da área da saúde para promover o aleitamento materno na modalidade de educação à distância (EaD).

Para isto, apresentam-se neste trabalho capítulos sobre a EaD, sua história, suas características e etapas importantes para a construção de projetos nesta modalidade. Descreve-se a relação do desenvolvimento da TIC e sua relação com a telemedicina, e relacionou-se a importância do aleitamento materno com a saúde da criança.

Com o projeto de Curso de Capacitação em aleitamento materno a profissionais de saúde na modalidade em EaD, espera-se que estes possam auxiliar um maior número de mães a vencerem as dificuldades e as incertezas de como amamentarem seus filhos, para que estes possam crescer de uma forma considerada saudável.

Educar é sempre um desafio, assim como acompanhar e manter o conhecimento atualizado dos profissionais já formados. Por isso cursos em EaD

são fundamentais como meios de educar, atualizar, capacitar e instrumentalizar profissionais no atual período de amplo acesso à informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O CONTEXTO DA MODALIDADE DE EAD

Os profissionais da saúde necessitam constante atualização para melhor atender o usuário do sistema de saúde, com qualidade e competência. Muitos destes profissionais desenvolvem múltiplas atividades, acumulando ocupações em sistemas de turnos diurnos e noturnos com outras atividades diárias da vida. Os locais de trabalho do profissional geralmente ficam distantes um do outro e da própria moradia, exigindo grandes deslocamentos. As unidades básicas de saúde quando ficam distantes de centros formadores, ampliam as dificuldades e barreiras para continuar o processo educacional do profissional de saúde.

A EaD possibilita o profissional da área da saúde o acesso a novos conhecimentos, competências e habilidades para melhor atendimento ao usuário, ao mesmo tempo de prosseguir com suas tarefas diárias.

A proposta pedagógica da modalidade de EaD é melhorar as condições de ensinar e de aprendizagem, de forma atualizada e integrada à inovações tecnológicas, possíveis de serem realizadas no momento e horário adequado ao aluno.

2.1 Educação a Distância

EaD é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de TICs. Os estudantes e professores no EaD estão em constante contato, apesar de, paradoxalmente, desenvolverem atividades educativas em lugares e tempos diversos, mas a comunicação é flexível e individualizada.

Para o sucesso do processo educacional em EaD, há a exigência de que os alunos desta modalidade sejam organizados, produtivos e autônomos. É

necessária a construção de uma grade de horários adequada ao currículo exigido e que o ensino seja adaptado à realidade, com atividades e deveres que complementem o estudo.

A dialogocidade e a sociabilização exigidas pela EaD na construção do processo ensino-aprendizagem entre aluno e professor e entre os alunos devem ser constantes, recíprocas e bidirecionais, em processo permanente e aberto (SHERER, 2012).

A história da EaD inicia-se no século XV, com a invenção da imprensa por Gutemberg, impulsionando a forma do conhecimento e permitindo que o saber fosse compartilhado por um número maior de pessoas, em tempos e locais diferentes com o mesmo conteúdo. Os cursos de taquigrafia por correspondência, no século XVIII e XIX são os primeiros exemplos de ensino à distância na Suécia, Inglaterra e Estados Unidos (NISKIER, 1999).

O primeiro curso universitário que se tem informação é de 1882, na Universidade de Chicago, por correspondência. A população daquele curso era constituído predominantemente por mulheres. As mulheres, à época, encontravam inúmeras dificuldades e preconceitos para frequentarem escolas presenciais. Portanto, estudar em casa oferecia a oportunidade de aprendizagem a quem encontrava barreiras de frequentar a escola presencial (ALVES JR, 1998).

A segunda metade do século XX foi marcada por um extraordinário e rápido desenvolvimento industrial, seguida da incorporação de novas máquinas ao mercado. A revolução social acompanhou as mudanças industriais, estabelecendo-se novas relações de trabalho e interindividuais. Há o intenso uso de recursos ambientais e muitos novos empregos são continuamente criados. O mercado precisou qualificar e capacitar profissionais em novas áreas e especializá-los para responder às demandas do mercado.

O homem, pressionado pelas necessidades econômicas, sociais e meios de comunicação, diminuiu distâncias, antes difíceis de serem alcançadas e, para muitos, inalcançáveis sem as novas tecnologias. A informação, que era distribuída por homens em viagens comunicação a pé, passou a ser feita a

cavalo. Com as novas máquinas e inventos como: telégrafo, ferrovias, rodovias, aerovias, radio, televisão e por último pela *internet*, a comunicação pode, conseqüentemente, alcançar maiores distâncias, em menor tempo.

De 1960 até 1970, com o advento e expansão dos aparelhos de televisão, novo veículo de difusão do EaD, proporciona campo propício para a realização dos telecurços. São os satélites de comunicação, na década seguinte, entre 1970 e 1980, os responsáveis por agilizar a difusão informação, propiciando novo impulso aos cursos à distância. Foi oficialmente na década de 1990 que ocorreu o início do ensino superior a distância, através da tecnologia de comunicação. Diferentes redes se formaram entre instituições e alunos, integrando-as em esfera nacional e internacional.

Saraiva (1996) relata que a passagem para o século XXI seria uma época de dificuldades para os sistemas educacionais, pois os moldes tradicionais de ensino não conseguiriam preencher as necessidades da educação. Observou-se entretanto, contrariamente às expectativas do autor, o desenvolvimento de grandes instituições, as mega-universidades, muitas especializadas em EaD, como a Universidade Aberta do Reino Unido (OP, 2012).

Verifica-se que o processo de aprendizagem estendeu-se além das fronteiras dos países onde se originaram e alcançaram também população residente em lugares distantes (SHERER, 2012, p. 21).

A modalidade EaD permitiu que em países com diferentes culturas, alunos e professores distantes tanto na localização geográfica quanto no tempo com fusos horários diferentes, interajam dentro do mesmo contexto em processo educacional participativo e atuante, em continentes distantes, como África, Países Árabes, Leste Europeu, entre outros. A *Open University* da Inglaterra criada em 1967, em seguida pela *Universidad Nacional de Educación a Distancia* (UNED) em 1973 na Espanha, representam, juntamente com a *Fern Universität* da Alemanha, modelos de sucesso em EaD até a atualidade (UNED, 2012).

No Brasil, a história do EaD iniciou-se com o ensino a distância por correspondência. Diferentes instituições foram criadas no início do século XX, data desta época a criação da Radio Sociedade do Rio de Janeiro, o Instituto Monitor e o Instituto Universal Brasileiro, em atividade até os dias atuais (IUB, 2012). A divulgação dos cursos em todo território brasileiro, ocorria por meio de revistas leigas. Vários cursos técnicos eram e ainda são ofertados: cabelereiro, técnico em rádio e difusão, redação, entre outros.

Faria e Vechia (2009) relatam que IUB e o Instituto Monitor tiveram a mesma origem, mas depois seguiram como entidades independentes. Surgiram no período crítico da Segunda Guerra Mundial, em resposta à necessidade urgente de profissionais capacitados, e pelo impulso industrial com carência de mão de obra especializada. Em 2007, 140 instituições brasileiras tinham o EaD como modalidade educacional e atendiam 2,5 milhões de brasileiros (FARIA E VECHIA, 2009).

No início da modalidade, a comunicação entre professor e aluno, ocorria limitadamente, por correspondência. O diálogo era restrito, demorado, com longa espera pela chegada das aulas. Novas possibilidades se abriram com a chegada do rádio. Destacou-se a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, com programas de literatura, radiotelegrafia, telefonia. Na década de 60 a televisão se incorpora ao EaD em diferentes regiões do Brasil, expandindo-se graças à comunicação por satélite.

Novos projetos e parcerias se estabelecem para novos cursos: o Projeto Fundação Roberto Marinho – Padre Anchieta, o Telecurso de 2º Grau, depois viria a ser Telecurso 2000, com população alvo principalmente de adultos jovens e do ensino médio. A partir de 1995 o MEC investiu em formação continuada para professores da educação básica com o programa TV Escola.

O número de alunos que fizeram cursos em EaD, a sua continuidade e o aumento de cursos profissionalizantes ou supletivos, mostra a tendência crescente da modalidade (ABED, 2007).

Nos dias de hoje, com tecnologias que permitem a comunicação bidirecional, rápida e segura, diferentes instituições oferecem cursos de

graduação, capacitação, especialização, nas mais variadas áreas (COSTA E PIMENTEL, 2009).

Instituições públicas e o Estado envolveram-se com a EaD, tendo como destaque a criação Universidade Aberta do Brasil na última década, com mais de 600 pólos pelo país (UAB, 2012).

2.2 A Legislação e a EaD

Há normativas e referencias de qualidade, como exigências que garantam o credenciamento e construção da EaD no Brasil, como a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 de Diretrizes e Bases da Educação, que no artigo 80 estabeleceu que a modalidade de educação à distância pode ocorrer em todos os níveis e tipos de ensino (BRASIL, 1996).

Nova regulamentação ocorreu pelos Decretos nº 2.494 e nº 2.561 de 1998, e em 3 de abril de 2001 a Resolução nº 1, do Conselho Nacional de Educação, estabelecendo normas para a pós graduação *lato e stricto sensu* (BRASIL, 1998 e BRASIL, 2001).

O Decreto nº 5.622, ainda em vigência desde sua publicação em 20 de dezembro de 2005, revogou os decretos anteriores e estabeleceu a modalidade e garantias quanto ao credenciamento da instituição, supervisão, avaliação e realização da modalidade de educação, pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2005).

Com o Decreto nº 5733 de junho de 2006 se estabeleceu a regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação no sistema federal de ensino (BRASIL, 2006). As Portarias Normativas nº 1 e nº 2 de 11 de janeiro de 2007, apesar de não possuírem força de lei, estabeleceram os Referencias de Qualidade, até hoje seguidas (BRASIL, 2007).

A Portaria do MEC nº. 4.059 de 2004 possibilitou e regulou a disponibilização de 20% da carga horária dos cursos superiores na modalidade semi-presencial (BRASIL, 2004).

O Decreto nº 5800 de 2006 estabeleceu a Criação da Universidade Aberta do Brasil, Projeto do MEC e associação dos Dirigentes das Instituições Federadas (BRASIL, 2006).

Na UFPR há manual próprio que orienta a elaboração de projetos, dentro das diretrizes da instituição, e especificamente em EaD, com as resoluções, normas e formulários padrões a serem seguidos. Podem ser consultados no Caderno CIPEAD, Tabela 1 (UFPR-CIPEAD, 2012- Anexo 1), a listagem dos decretos e resoluções que normatizam a EaD na UFPR e os componentes da EaD que devem compor o projeto.

2.3 As TICs e a Educação em Saúde

O desenvolvimento das TICs, com a rede de dados conectados de forma contínua por todo o mundo, além do alcance das redes sociais, proporcionaram uma nova forma de relacionamento das sociedades, ampliando também as possibilidade educacionais.

A TIC permitiu maior agilidade e alcance na distribuição da informação, aproximando pesquisadores e costumes em diversos continentes.

As TICs marcam o século XXI, presentes em todos os momento da vida. São ferramentas de apoio e intervenção na área médica e na Educação em Saúde. Dados médicos são armazenados em prontuários eletrônicos, há a comunicação e controle constantes entre unidades de atendimento e gestores, apoiando e simulando situações de urgência e emergência, além de capacitar e habilitar os profissionais para um desempenho adequado.

As TICs permitem agilizar a distribuição da informação, aproximar pesquisadores, costumes e continentes. Pode-se acessar informações em tempo real, de forma rápida e segura, que em outros tempos se levariam semanas ou mesmo meses para obtenção dos mesmos dados. Porém, para assegurar a qualidade da informação, recomenda-se observar a confiabilidade das fontes consultadas e que uso desta informação deve obedecer normas de autoria.

Com esta nova agilidade de acesso às informações, fez-se necessário a criação de um sistema de organização, consulta e priorização de escolha de fontes, que seja seguro e confiável para a realização de pesquisas de qualidade.

A pesquisa através dos meios eletrônicos diminui o tempo de busca, com resposta adequada, além de otimizar recursos dispendidos. O uso da *world wide web* como campo para pesquisas em diferentes áreas, entre elas a saúde, tem comprovado sua relevância e validade, despertando grande interesse entre os pesquisadores e pesquisados (OCHSENHOFER, 2007).

O acesso à informações em tempo real, integrou o aluno excluído da escola de forma precoce, capacitando-o em novas técnicas, condutas e questionamentos. Permitiu o aluno ficar mais bem informado, reflexivo e crítico.

Atualmente, são muitas as possibilidades tecnológicas, que podem ser incorporadas à EaD para Educação em Saúde e muitas são suas finalidades. Destaca-se, na área de saúde, o programa do Ministério da Saúde e Ministério da Educação e Cultura, o Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde – PRÓ-SAÚDE. Este programa modificou cursos de graduação na área de saúde, incorporando a estratégia da Saúde da Família como prioridade e diretriz (BRASIL, 2005).

Para melhorar a qualificação e a integração nacional em saúde, o Programa Nacional Tele-Saúde Brasil Redes, disciplinado pela Portaria nº 2.546/GM/MS, de 27 de outubro de 2011, trouxe, no âmbito do Programa de Requalificação das Unidades Básicas de Saúde (UBS), o Componente de Informatização e Tele-saúde Brasil Redes na Atenção Básica, (BRASIL, 2011).

A Portaria Interministerial do MS – MEC nº 2554/2011, complementou o programa governamental para formação de profissionais da saúde, com as novas TICs (BRASIL, 2011).

Tem como objetivos a ampliação da resolutividade da Atenção Básica e a promoção da integração com o conjunto da Rede de Atenção à Saúde, garantindo a conectividade e o uso de tecnologias de informação dirigida e à integração e a educação permanente.

O programa Tele-saúde - Brasil Redes visa integrar as equipes de saúde da família das mais diversas e distantes regiões do país, aos centros universitários de referência, garantindo o uso das tecnologias. Por este programa estabeleceu-se Tele-consultoria, Segunda Opinião Formativa e Telediagnóstico para melhorar a qualidade do atendimento, ampliar ações ofertadas por essas equipes, mudar práticas de atenção e organizar o processo de trabalho.

A Rede Universitária da Telemedicina (RUTE), com tecnologias de ensino voltadas a formação de profissionais da Saúde, está presente de norte a sul do Brasil, na área de EaD. A RUTE interliga 130 instituições de ensino, destacando-se pela inovação tecnológica entre os hospitais universitários e tele-educação (SILVA E MORAES 2012, p. 16).

A Tele-saúde tem, no uso das TICs, a forma de aproximação de espaços e indivíduos dentro do território brasileiro, gerenciando, apoiando e educando as ações educacionais dos profissionais de saúde inseridos na rede SUS (BRASIL, 2012).

O uso de tecnologias de informação e a telemedicina são realidade tanto nos grandes centros como em localidades afastadas. A equidade se faz presente, tornando a educação e a telemedicina realidade mesmo regiões distantes dos grandes centros formadores, com medidas e esforços de entidades governamentais e não governamentais. Através das TICs pode-se agendar e consultar resultados de exames, contatar especialistas, realizar *webconferencia*, participar de cursos a distância, entre outras atividades (WEN, 2003).

Bonecos e *softwares* são usados para repetir treinamento de alunos em eventos de risco iminente de morte, fundamentais para a capacitação do profissional, sem colocar em risco a saúde do usuário. Objetos educacionais virtuais (OEA) são desenvolvidos e disponibilizados a Educação Superior pelo MEC (BRASIL, 2012). Estes objetos virtuais são reutilizados para melhor compreensão e prática, como no Projeto “Homem Virtual”, com diferentes níveis de aprendizagem e diferentes disciplinas e situações (USP, 2012).

A EaD por ter flexibilização de horário, tutoria constante, material adequado a modalidade, com exigências pertinentes a cada nível educacional, oferece o acesso a educação a todos.

Motivados por necessidades organizacionais, técnicas, otimização de recursos, instituições, entidades e governos interagem, em busca de resposta para a EaD, de qualidade.

Gestores governamentais tentam reduzir os déficits fiscais através de reduções da despesa, inclusive em educação e instituições de ensino superior públicas e privadas buscam tecnologias de comunicação como forma de promover cursos para um número maior de estudantes, com um custo mais baixo.

Neste embate, por um melhor desempenho, as empresas de telecomunicações passam a ser parceiras das universidades e buscam junto ao governo procedimentos que permitam sua atuação na *superhighway* da informação (SOUZA, 1996, p. 9).

A integração e apoio à educação em saúde ocorre em todo território brasileiro e com conexão a entidade internacionais, na busca para a melhor solução para a saúde (EISENTEIN *et al*, 2013, p. 2)

Entidades beneficiárias podem compartilhar experiências e propostas em na EaD, com a criação do EDUCASUS, ampliando a rede de capacitação de profissionais de saúde, em EaD (EDUCASUS, 2013).

Entre os exemplos de cursos na modalidade em EaD, está Curso de Extensão da Universidade Corporativa da AMRIGS (UniAMRIGS), que está desenvolvendo curso de extensão misto, com aulas presenciais e virtuais, no formato de Educação à Distância (AMRIGS, 2009).

Parcerias de ensino são estabelecidas, e a Universidade Federal de São Paulo, com apoio de diferentes profissionais, disponibiliza para os alunos da instituição e para população em geral, aulas *online*, material didático de apoio a aulas presenciais, guias de auto-estudo e simulados online, entre outros (UNIFESP, 2012).

Desde 2011, a UNICAMP, seguindo a prática internacional de fomentar a educação, tem desenvolvido e compartilhando conteúdos educacionais via *web* com conteúdos didáticos, produzidos na instituição, e tendo como proposta a utilização de *softwares* de uso livre como o *GNU* (UNICAMP, 2011).

A saúde, apoiada nas tecnologias, necessita de interação entre profissionais e entidades, treinamento, desenvolvimento de novas tecnologias e processos colaborativos.

Espera-se, com estas intervenções, melhorar a qualidade dos serviços prestados em atenção primária, diminuir o custo de saúde através da qualificação profissional, reduzir deslocamentos desnecessários de pacientes e aumentar atividades de prevenção de doenças.

A meta é no futuro alcançar o que preconiza o Pacto Internacional dos Direitos Económicos, Sociais e Culturais 1966, que é o direito ao acesso à educação superior para todos, com gratuidade.

Universidades públicas disponibilizam a seus alunos e ao público em geral, diferentes cursos na modalidade EaD: cursos auto gerenciados, apoio presencial, de educação continuada e semipresencial, entre outros (WEN, 2012).

A Universidade Federal do Paraná (UFPR) tem exercido papel inovador, questionador e formador, em resposta a modalidade de EaD, realizando eventos e cursos, formando e capacitando profissionais para que estes também possam desenvolver atividades nas mais diferentes áreas e modalidades de educação (UFPR, 2008).

Na UFPR, a Coordenadoria de Integração de Políticas de Educação a Distância – CIPEAD/UFPR, foi criada como órgão vinculado à Pró Reitoria de Graduação, após ter sua aprovação pelo Conselho Universitário. Foi regulamentada tendo seus cursos credenciados junto ao MEC, passo essencial para credibilidade e existência do ensino em qualquer nível (UFPR-CIPEAD, 2012).

Diferentes campus e unidades estão envolvidos na UFPR. Vários polos para atividades presenciais estão em funcionamento em diferentes cidades do Paraná, estendendo a abrangência da instituição. Cursos podem ser

compartilhados, síncronos ou assíncronos, em pontos geográficos próximos ou distantes.

A adequação da educação em saúde à EaD exige, como em outros cursos e disciplinas, reflexões, discussões, capacitação dos envolvidos na equipe e observância de tramites legais com aprovação em plenária departamental através de colegiado do curso e setorial.

Podemos encontrar inúmeras propostas, na graduação, pós-graduação, especialização capacitação na área da saúde, na modalidade a EaD. Recomenda-se, independente do nível de educação, que processos de avaliação em todos os momentos estejam presentes (VASCONCELOS & VASCONCELOS, 2012).

A avaliação deve ser constante nos cursos de EaD, e entre elas a avaliação formativa que tem como bases: a capacidade de realizar habilidades, observar os comportamentos obtidos, capacidade de analisar e comunicar esta análise e vencer dificuldades. A forma de avaliar deve estar prevista no planejamento do curso e ter acompanhamento constante, (OTSUKA & ROCHA, 2005).

As instituições tem por meio da EaD, condições de melhorar a distribuição e gerenciamento de recursos, de avaliar seus processos pedagógicos e permitir inclusão social. A EaD amplia a formação acadêmicas de alguns e permite inclusão de outros, que de outra forma não poderiam ter formação acadêmica de qualidade (ou mesmo teriam formação alguma). Entre as possibilidades está a de capacitar os profissionais de saúde para apoiar e incentivar o aleitamento materno (AM) e conseqüentemente diminuir a taxa de desmame.

2.4 O ALEITAMENTO MATERNO

Apesar do AM ser a forma ideal de alimentar a criança, a oferta de outros leites, ou outros alimentos à criança é uma prática muito antiga, vem desde épocas remotas.

Encontraram-se objetos usados para oferecer leite para as crianças na França, datados de 2000 anos antes de Cristo, com diferentes formatos, na

tentativa de alimentar as crianças com outros alimentos que não o leite materno. Várias formas foram usadas para substituir o AM: administrar leite de animais por colher, sucção direta da criança no animal (no caso, jumenta) e amas de leite; esta última, já praticada na Grécia antiga, por escravas (WICKES 1953 a).

Na França nos séculos XVI e XVIII, as crianças da alta aristocracia eram amamentadas por amas de leite contratadas, hábito copiado por toda as mulheres, independente da classe social (WICKES 1953 b).

O aleitamento por amas de leite também foi observado em diferentes regiões ao sul da Europa, sendo um fato comum nas de casas de caridade e à época chegaram a existir agências para recrutar amas de leite. Devido à grande demanda e à escassez de mulheres com as características para tal função, não havia critério na escolha das amas, frente à pouca oferta (BADINTER, 1985).

No Brasil, onde se seguiam os hábitos europeus, a amamentação por ama de leite também foi adotada e realizada por escravas. Com a abolição da escravatura, a amamentação passou, no final do século, a ser feita por amas de leite, remuneradas, e a prática identificada, então, como aleitamento mercenário (final de século XIX até as primeiras décadas do século XX) (BORBA JUNIOR, 1913).

As elevadas taxas de mortalidade infantil, observadas no final do século XIX, relacionam os óbitos infantis às práticas alimentares inadequadas da época. Inicia-se, então a preocupação com o tipo e qualidade de alimentação oferecida às crianças. Nos locais onde eram comuns o aleitamento artificial e as práticas alimentares inadequadas, eram também comuns as altas taxas de mortalidade infantil, bem documentado nas regiões ao Norte da França. É de dezembro de 1874 a primeira lei de proteção às crianças menores de um ano, numa tentativa das autoridades de reverter a situação da saúde infantil da época e preservar as vidas infantis (ROLLET, 1978).

Observa-se a partir do terço final do século XVIII, uma revolução no modo de pensar sobre a importância e o papel da criança na família e na sociedade. Como consequência, maiores cuidados a ela são destinados, entre elas a prática alimentar do aleitamento materno (WICKES, 1953 c,d,e).

Também no Brasil à semelhança da Europa, surge a preocupação com a alimentação infantil, entre os estudiosos das primeiras décadas do século XX, devido às consequências do tipo de alimentação na saúde da criança (GUERIOS, 1922).

Novas descobertas, no decorrer do tempo, principalmente relacionadas ao cotidiano, mudam a prática da amamentação, nas décadas seguintes. O reconhecimento da relação entre a presença de bactérias e as doenças principalmente a diarreia, o início do tratamento da água com cloro (1880-1889, EUA), pasteurização do leite, melhoria das condições sanitárias e das normas de higiene para manipulação e armazenamento do alimento, impulsionam a qualidade de vida.

As indústrias de produtos e alimentos infantis melhoram em tecnologia. Torna-se possível utilizar bicos e mamadeiras de fácil limpeza para se oferecer novos leites industrializados, com maior digestibilidade e destinados especialmente ao uso infantil.

A crescente industrialização, processamento de alimentos, disponibilidade da refrigeração, para conservar alimentos levam à comodidade, segurança e divulgação da prática de dar outros leite, que não o materno.

Associam-se práticas hospitalares como uso de anestésicos sedação das mães, separação das crianças em berçários, oferta de fórmulas infantis e precoce introdução de sólidos, água, chás e conseqüentemente a diminuição da proporção de mulheres amamentando. As criança passam a ter hora marcada para receber o leite de sua mãe e , por não estar o reflexo da saciedade bem desenvolvido, o choro da criança, na maioria das vezes, é interpretado como fome, e com conseqüente oferta do alimento aumenta o risco de superalimentação e obesidade.

Desde da década de 80, os profissionais de saúde e também os leigos tem adquirido maior participação e conscientização da importância da alimentação no processo saúde-doença, e ocorre a normatização e criação dos Bancos de Leite, do Código Alimentar e há maior divulgação sobre AM e práticas

alimentares saudáveis com maior investimento em práticas preventivas na área de nutrição (BRASIL, 2012).

Após o nascimento, ocorrem importantes alterações no trato gastrointestinal da criança. O leite materno é uma forma de proteger a criança contra a absorção de substâncias estranhas, bactérias, toxinas e partículas antigênicas. Contem fatores bioativos, imunológicos e anti-infecciosos, essências para o desenvolvimento fisiológico adequado do lactente completando a maturação do trato gastrointestinal, aumentando a imunidade e a tolerância alimentar (WELFORT E LAMOUNIER, 2009).

O fato da criança não ser amamentada ao seio aumenta a ocorrência de risco a hospitalização, além da severidade dos casos, e também aumenta a mortalidade em consequência de doenças, principalmente a diarreia (UNICEF, 2012).

Há a necessidade constante em profissionais capacitados em educação em saúde e desenvolvimento e capacitação de recursos humanos.

A educação, de modo geral, propicia a instrumentalização dos indivíduos e auxilia na incorporação de novos conceitos e cursos de educação em saúde devem ser propostas. A tomada de decisões é baseada nas próprias escolhas, com mudança de atitudes e comportamento associada ao conhecimento, porém, respeitando a cultura e hábitos (FREIRE, 2001, p.106).

3. OBJETIVO GERAL

Planejar, elaborar e apresentar Projeto de Curso de Capacitação em AM, na modalidade EaD.

3.2. Objetivos específicos:

- Planejar e organizar o curso segundo as normas institucionais;
- Estabelecer parcerias,
- Elaborar material didático
- Escolher mídias e plataforma de ambiente virtual de aprendizagem (AVA) do curso,
- Levantar recursos,
- Permitir capacitar a equipe de saúde para orientar o manejo básico de como auxiliar às mães a iniciarem a manterem o aleitamento materno.

4. METODOLOGIA

4.1. PLANEJANDO O CURSO EM EAD NA AREA DA SAÚDE

O projeto político pedagógico do Curso Capacitação em AM em EaD, apresenta a opção epistemológica que norteará a proposta de educação em saúde na modalidade a distância, e seu planejamento nas diferentes etapas de construção.

O planejamento bem realizado é uma das partes fundamentais para o sucesso do curso em EaD. Na análise prospectiva da UFPR e sua descrição, observa-se que a instituição, tem os elementos necessários seja de capacidade, cursos, normas de funcionamento, sistemas de avaliação, para o desenvolvimento de cursos na modalidade EaD (GOMES, 2008).

A proposta político pedagógica do curso é que irá nortear a construção do curso na modalidade EaD. Destaca-se que nesta modalidade a mediação do processo de aprendizagem ocorre por meio e com o uso de TIC, com

professores e alunos dispersos temporal e espacialmente e comunicando-se na maior parte do curso em momentos assíncronos (KENSKI, 2006).

Após ser definida o processo político pedagógico do curso, diretrizes legais, organização curricular, há necessidade realizar um sistema organizacional.

Nas etapas iniciais do projeto, idealmente, a equipe que realiza o planejamento do curso com capacidade e habilidade deve ser flexível para direcionar as ações a serem desenvolvidas e conhecer todas as fases da realização de um projeto. Na segunda fase, a implantação do projeto, necessita adequar-se aos recursos institucionais e temporais. E a terceira fase é a de avaliação interna e externa, com rigor e critérios de viabilidade financeira para ser novamente oferecida, de cumprir as etapas e os objetivos propostos assim como inserir expectativas de alunos e comunidade, a necessidade de rever pontos e refazer ações.

De acordo com o CIPEAD (2012), o planejamento do curso é fundamental para o sucesso do curso. É preciso organizar, analisar o contexto e perfil dos alunos para estabelecer as estratégias pedagógicas e mídias a serem utilizadas.

O aluno do EaD necessita de conhecimentos e acesso a tecnologia de comunicação, computadores, internet. Exige-se dele autonomia, autodisciplinado, capacidade de gerenciar tempo e querer aprender, para ter êxito. Geralmente são alunos de diferentes faixas etárias, com horário de estudo variado, ou disponibilizar tempo para o estudo, e neste curso em pauta, necessidade de ter nível médio ou superior de ensino

Espera-se que o aluno, participe como coautor, dominar conteúdos, obter habilidades e formação, para julgar situações e tomar decisões éticas, que não causem dano ou prejuízo ao seu paciente/sociedade. A formação do profissional que se espera é generalista e com visão humanista.

Quanto ao professor de EaD, exige-se que não só domine o conteúdo específico da disciplina, mas possa selecionar, organizar temas e determinar estratégias, para conduzir o aluno para uma formação e processo pedagógico crítico e reflexivo.

Freire (2001) relata que para o professor ensinar, é necessário não só ter competência mas também ser seguro e generoso. Deve ainda respeitar a autonomia do aluno, dentro do contexto em que está inserido, utilizando situações reais para preparar o educando, para que, futuramente, ele possa tomar decisões sozinho.

Não basta apenas realizar o trabalho, idealizada pelo filósofo alemão Karl Marx (1885) como forma libertadora na teoria da mais-valia para o trabalho. O trabalho, no contexto atual, enriquece o homem mas, não é a única forma de emancipação do ser humano, que procura no lazer e no ócio a completa formação, do livre pensamento. Para DeMasi (2000) estudar é uma forma constante de obter conhecimento que utiliza recursos digitais, como a *internet*.

O momento atual é desafiador, intensas mudanças, culturais, ambientais, sociais e econômicas, ocorrem simultaneamente, em todos os continentes.

É necessário preparar indivíduos em profissões que lhes dê, não só prazer e realização mas, por meio das quais também possam obter renda suficiente para viver com qualidade e obter condições a novas adaptações que o mercado exige.

Diferentes atividades escolares estão presentes em todo processo de educação e fazem parte da estratégia didático-pedagógica, mas na EaD tem maior expressividade (MALLMANN e CATAPAN, 2007). Para estes autores, as atividades estimulam o aluno ao aprendizado precisando ser bem elaboradas e desafiadoras.

O incentivo à reflexão, principalmente se ela é coletiva, amplia o conhecimento e permite que os interlocutores troquem experiências e aprendizados prévios, que de outra forma demandaria muito mais tempo e esforço. Desenvolve a cognição e a interlocução de diferentes autores com visões e experiências diversas, sobre o tema.

Permite ainda que o aluno possa se apropriar/trocar conhecimento, de forma ativa e interessante. Incentiva ao aprofundamento no tema em questão, em construção proativa do aprendizado.

As atividades são desenvolvidas de forma que o aluno seja avaliado e se auto-avalie, alcance objetivos propostos do processo didático pedagógico, resolva problemas, relacione ideias, faça práticas associativas com experiências prévias, em processo contínuo e produtivo de aprendizagem.

A viabilidade da proposta pedagógica didática da Educação a Distância (EaD) depende da tecnologia escolhida, sua disponibilidade e acessibilidade. Diferentes fatores devem ser analisados para se escolher a mídia mais adequada, para maior eficácia ao curso proposto (AZEVEDO e SILVA, 2012).

Muitos são os meios midiáticos (mídias) que podem ser utilizados para disponibilizar o conteúdo da proposta: computador, *web* conferencia, *internet*, vídeo-aula, vídeos de treinamento, objetos de aprendizagem, *softwares* que permitam interação e treinamento, entre outros. A melhor opção, quando possível, é integrar diferentes mídias (GOMES *et al*, 2008).

Os conteúdos são estruturados e disponibilizados de forma a permitir o diálogo entre professores/tutores e alunos e entre alunos- alunos e destes com os gestores do curso.

O Conselho Federal de Medicina (CFM) chama a atenção sobre ética, em todos os momentos da saúde, e também, nos processos de EaD. Tanto no HONCode quanto no manual do CREMESP as diretrizes e normas regulam a educação médica destinada a profissionais da área, quanto a conteúdos, mecanismos de avaliação e certificação,

O CFM alerta, que não há ainda controle de qualidade sobre o assunto, recomendando muita cautela aos usuários da modalidade (CHRISTANTE *et al*, 2003).

Dentro da realidade brasileira é a Universidade Pública, que cumprindo o seu papel formador e informador, que deve oferecer subsídios à comunidade para a prevenção dos desvios da normalidade e treinamento de profissionais, em especial dentro da área de nutrição, enfatizando os aspectos preventivos.

Capacitar profissionais da saúde em AM é umas das estratégias para melhorar a nutrição infantil e novas tecnologias e modalidades de ensino devem

ser utilizadas. Dentro desta realidade apresenta-se o Projeto de Capacitação em Aleitamento Materno – EaD.

O Projeto de Curso de Capacitação em AM é de educação em saúde com processo político pedagógico construtivista, e na modalidade a distância.

Espera-se que os alunos partam de suas próprias experiências, e possam desenvolver competências e habilidades pertinentes ao tema, em posição crítica e reflexiva dentro de contexto educacional proposto, inseridos no contexto sócio econômico e cultural (BLOON, 2012).

A construção pró ativa e participativa de alunos e preceptores em atividades de educação a distância, com alunos que possam saber fazer e tomar decisões críticas, desenvolvendo suas atividades na plataforma MOODLE-UFPR (2012).

O projeto inicia-se com planejamento, organização e avaliação para contextualizar, adequar e articular os elementos da equipe que será constituída, para bom resultado do curso.

Não basta domínio do conteúdo específico da disciplina, é preciso selecionar, organizar o conteúdo e escolher estratégias para conduzir a formação em um processo pedagógico crítico e reflexivo e dentro das UFPR/CIPEAD/PROGRAD (2012).

Pretende-se que futuramente este curso possa ser oferecido como Curso de Capacitação, se aprovado pela, PROGEPE.

Este projeto, constitui-se Trabalho de Conclusão de Curso, com finalidade de cumprir requisito do Curso de Especialização em EaD, Universidade Federal do Paraná, 2012/2013.

4.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO

Pretende-se que a ação pedagógica, dentro da proposta político pedagógica se realize segundo o curriculum proposto com temas, que se desenvolverão para educação em saúde na modalidade a distância, tendo como ponto central o Aleitamento Materno.

No Projeto do Curso de Capacitação em Aleitamento Materno estão previstos dois encontros presenciais, no primeiro módulo e no último, no Hospital de Clínicas em anfiteatro a ser determinado, do Anexo B. O curso terá duração total de 30 horas.

O curso ocorrerá, se aprovado, segundo a legislação e Referências de Qualidade, que normatizam a oferta de cursos de capacitação e o ensino em EaD, do Ministério da Educação e UFPR/ CIPEAD/PROGRAD.

4.2.1 POPULAÇÃO DO CURSO

A população a que se destina é de profissionais da saúde de nível médio e superior, em número total de 40 alunos.

Para se inscrever o aluno deve ter como pré - requisitos: ser profissional de saúde que exerça suas funções no Hospital de Clínicas - UFPR ou Maternidade Vitor Ferreira do Amaral.

Os profissionais deverão ainda ter no mínimo:

- curso médio,
- conhecimentos básicos de informática,
- com tempo e interesse para se dedicar de pelo menos seis horas na semana, a distância, ao estudo de ações de promoção ao aleitamento materno, e
- e será motivo de desempate a ordem de inscrição de matrícula de ao curso, se houver empate (critérios de inclusão).

4.2.2 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Para matricular-se no curso, os candidatos necessitam ter os requisitos abaixo:

- profissionais de saúde do nível médio e superior;
- com conhecimentos básicos de informática;
- que se proponham a dedicar a distância (pelo menos) 6 horas por semana ao curso;

- que possam comparecer aos 2 encontro presenciais;
- que façam parte do corpo de profissionais de UFPR ou da FUNPAR;
- terão prioridade à matrícula por ordem de inscrição;
- poderá ser ofertado a outros profissionais se não houver preenchimento de vagas, neste caso terão prioridade profissionais que comprovem:
 - trabalho exercido na rede pública de saúde;
 - em atendimento a mulheres e/ou criança.

Critérios de exclusão: alunos que não tenham os critérios acima.

4.2.3 FORMA DE DIVULGAÇÃO

A divulgação se fará por via eletrônica, no Portal Eletrônico da Universidade Federal do Paraná e do Portal e no correio eletrônico do Hospital de Clínicas, após observados processos de convênios intersetoriais, interinstitucionais, parcerias, e aspectos legais.

A divulgação de editais para formação capacitação de equipes, e seleção de alunos e matrículas se fará também por meio do site da UFPR/PROGEPE/PROGRAD/CIPEAD.

4.2.4 CRONOGRAMA

Dentro do projeto de Curso de Capacitação em AM os seguinte itens serão realizados, de acordo com cronograma **Tabela 1**:

- Realizar levantamento bibliográfico;
- Planejar o curso;
- Reconhecer o contexto institucional, organizacional, recursos, mídias entre outros, disponíveis;
- Organizar conteúdo em módulos e unidades;
- Distribuir o conteúdo em tópicos;
- Contatar colaboradores par a formação da equipe (professores, web designers, especialistas em EaD, entre outros);
- Determinar mídias, objetos de aprendizagem e outros recursos;
- Construir material didático, guias e tutoriais com a equipe;

- Elaborar atividades, formas de interação, comunicação dentro do contexto;
- Estabelecer ícones, glossário;
- Determinar forma de avaliações de alunos e do curso;
- Realizar contatos e convênios interinstitucionais, orçamento e buscar fonte de recursos;
- Estabelecer local dos encontros presenciais;
- Escrever editais do curso;
- Instituir certificação
- Submeter o projeto a avaliação final da instituição.

Para elaboração do projeto estabeleceu-se o cronograma abaixo.

Tabela - Cronograma de Elaboração do Projeto -2012/2013

[illegible]

FINAL										
REDAÇÃO FINAL								X	X	X
APRESENTAÇÃO										X

FONTE: Da autora, 2013

4.2.5 DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

O projeto terá o seu desenvolvimento no período de agosto de 2013 a maio de 2014, após ser submetido ao CIPEAD como Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em EaD.

O projeto do Curso obedecerá os Normas / Legislação e Referencias de Qualidade para a EaD do MEC/UFPR com planejamento, organização, levantamento de dados da instituição, recursos financeiros, profissionais, humanos, organizacionais e possibilidade de parcerias interinstitucionais e Inter setoriais.

A proposta politico pedagógica do curso, editais, avaliações serão os institucionais da UFPR/CIPEAD/PROGRAD e do MEC para EaD.

A Construção do Curso em Aleitamento Materno na modalidade EaD para capacitar profissionais da saúde, seguirá todas as fases da Ficha Técnica para Curso a Distancia do CIPEAD_UFPR na forma de proposição, escolha de mídias, construção de material didático, uso de recursos tecnológicos, elaboração de guias e tutoriais entre outros (Ficha Técnica 1 – Anexo 2).

EQUIPE

A formação da equipe ainda depende dos contatos a serem realizados mas inicialmente se constituirá de:

Nº de professores-autores ou conteúdistas: 1

Coordenador e professor: Marizilda Martins

Título: Professora Doutora

Cargo: Professor Adjunto de Pediatria Preventiva do Departamento de Pediatria da UFPR

Dados de contato: marizil@ufpr.br

Telefone: (41) 3360-7986

INSTITUIÇÃO CONVENIADA

Será realizada proposta de convenio com a maternidade associada ao Hospital de Clinicas da UFPR e Hospital Vitor Ferreira do Amaral

Professores colaboradores em módulos - a serem confirmados

LOCAL DE REALIZAÇÃO DO CURSO

Para a realização dos encontros presenciais será disponibilizado o anfiteatro do Hospital de Clínicas, seguindo os tramites de reserva de sala e dia da realização.

Anfiteatro do Anexo B Hospital de Clinicas da UFPR

General Carneiro 141

Centro Cívico Curitiba

Paraná

Telefone: 3360 7994

INSCRIÇÃO, SELEÇÃO, E MATRÍCULA - EDITAIS

O cronograma para realizar e divulgar os editais de inscrição, seleção e forma de inscrição critérios de seleção, procedimento de matricula, matricula de alunos é segundo o proposto na Tabela 2.

Tabela 2 - Cronograma de Inscrição

Realizar edital	Mes	Mes	Mes	Mes
Publicar edital	Após aprovação			
Selecionar alunos		Após aprovação		
Publicar resultado			Após aprovação	
Inscrição				Após aprovação

FONTE: Da autora, 2013

A INFRAESTRUTURA

A infraestrutura que pretende-se utilizar é a pertencente a UFPR, abaixo discriminados:

- Espaços físicos na instituição para encontros

- SAM 11 e anfiteatro do Hospital de Clínicas da UFPR;
- Secretaria: do Departamento de Pediatria/PROGEPE;
- Mobiliário/equipamento: aos alunos que não possuem computador para acesso será disponibilizado o Laboratório de Informática de Setor de Saúde;
- Reativação da Sala de *Webconferência* do 14º andar;
- Ambiente virtual Plataforma – Moodle - UFPR.

ORGANIZAÇÃO DO CURSO – DURAÇÃO DO CURSO

O curriculum do curso será distribuído em 5 módulos com duração de 6 horas cada um deles, distribuídos em 5 semanas, com os temas distribuídos em unidade /semanais, com total de 30 horas.

A Grade curricular, Duração das unidades, Conteúdo programático e o contexto didático estão abaixo propostos:

Unidade I - Sensibilização e Acolhimento

- Preparar as mães para o aleitamento materno no lar
- Introdução do tema, reconhecimento das taxas de aleitamento materno, sensibilização para os problemas e clientela envolvida.

Unidade II – Importância do aleitamento na saúde

- Introdução, fisiologia da produção do leite materno e suas características
- Apoiar as mães após a alta.

Unidade III – Vencendo as dificuldades

- Introdução, reconhecer os problemas principais relacionados a lactação, orientação e desmame.
- Ajudar as mães a continuar amamentando até os 2 anos

Unidade IV – Drogas e AM

- Introdução;
- Classificação;
- Características das drogas

Unidade V - A legislação e rede social

- Identificar Políticas Nacionais de Saúde
- Hospital Amigo da Criança

O CURSO, DURAÇÃO E PREPARAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

O material didático do curso será proposto em texto hipermídia e deverá conter 90 páginas em linguagem adaptado para cursos em EaD, apresenta-se o resumo do Guia Didático no Anexo 3.

Será ainda construído o guia do aluno com as boas vindas e cronograma do curso e forma de estudar em EaD.

Na Tabela 3 são apresentado os módulos, carga horária e temas e na Tabela 4 o cronograma para elaboração do material didático.

Tabela 3 - Carga Horária de Módulos – Temas e Carga horária

Módulo I	Sensibilização Acolhimento	6horas
Módulo II	Importância	6horas
Módulo III	Causas de desmame	6horas
Módulo IV	Drogas e AM	6horas
Módulo V	Legislação	6horas

FONTE: A autora, 2013

Os cuidados em relação ao material didático a ser elaborado necessitam ter:

- Os textos preparados e adaptados para a modalidade EaD, serão disponibilizados para análise interpretativa e compreensiva, para que possa ser modificado e adaptado dentro da realizada vivenciada pelo cursista;
- Viabilização de e adaptação do ambiente *AVA/Moodle* para que o cursista possa-se conectar;
- Complementação com leituras e textos assim como bibliografias e sites sugeridos;
- As comunicações e os avisos serão *on-line*;
- Comunicações e os avisos serão *on-line*;
- Apoio eletrônico será de segunda a sexta feira das 8:00 as 20:00 horas, assim como o suporte técnico.
- Atividades que serão disponibilizadas, através da plataforma Moodle estão dispostos abaixo:
 - SEMANA 1 - Fórum de apresentação e ambientação
 - SEMANA 2 – Fórum e Glossário
 - SEMANA 3 – Fórum
 - SEMANA 4 – Tarefa: Relatório sobre o vídeo apresentado
 - SEMANA 5 – Tarefa: Relatório de discussão sobre os problemas

Tabela 4 - Cronograma do processo de produção de material didático

Atividade/Tempo				
Texto didático	03/2012			
Vídeo aula		04/2012		
Objeto aprendizagem			10/2012 a 06/2013	
Projeto pesquisa				10/2012

FONTE: A autora, 2013

ORIENTAÇÕES AOS CURSISTAS

Aconselha-se os alunos a se organizarem dentro do determinado, para cada Unidade, para que possa dentro deste cronograma:

- Leitura do texto;
- Pesquisa bibliográfica;
- Avaliação e experiências da comunidade do cursista;
- Fórum de conhecimento;
- *Chats*, que necessitarão de adesão e hora estipulada ao cursista para que todos possam ser atendidos;
- Simulado de situações práticas.

Os procedimentos após a escolha e inscrição aluno no curso seguirá os seguintes passos:

- Após a inscrição e documentação necessário, será dado acesso ao nome de usuário (*login*) e senha recomenda-se a observação a carga horária dedicada e os horários de estudo semanais necessários;
- Fórum de apresentação onde todos se apresentarão para que possamos conhecer melhor as atividades de cada um e seus interesses;
- Disponibilidade e formas de contato com o tutor;
- O contato será via correio eletrônico (*email*) diretamente ao interessado, avisos no quadro central será dirigido a todos os cursistas;
- Sugestões de como se organizar: para o estudo recomenda-se pelos menos de 6 horas por semana para leitura e realização das

atividades. Sempre que houver necessidade acessar o tutor/ conteúdista para sua orientação e dúvidas;

- Orientar leitura segundo a bibliografia.

LEGISLAÇÃO

A Proposição será em Reunião Plenária Departamental/ Coordenação/ PROGRAD/ CIPEAD, de acordo com as normas vigentes da UFPR.

Tabela - Cronograma de tramite de aprovação do projeto

Elaboração projeto	Proposição em Plenária Departamental	Proposição ao Colegiado do Curso	Proposição Conselho Setorial	Encaminhamento a PROGRAD/ CIPEAD
10/2012 a 06/2013				
	12/2013			
		03/2013		
			05/2013	
				07/2013

FONTE: A autora, 2013

CAPACITAÇÃO DAS EQUIPES

O cronograma de encontros e de capacitação de equipes será realizada após serem estabelecidas as parcerias entres os diferentes profissionais que possam integrar a equipe.

Tabela - Cronograma do processo de capacitação das equipes

Atividades/Tempo	Mês	Mês	Mês	Mês
Edital para tutoria	Após convenio			
Material didático		Após convenio		
Normas de avaliação			Após convenio	
Elaborar vídeo aula				Após convenio

FONTE: A autora, 2013

Não há um Cronograma do processo de seleção de tutores, considerando que pelas normas vigentes o professor deverá realizar também as funções de tutor.

Tabela 7 - Cronograma de Elaboração de Editais

Atividades/ Datas				
Elaborar editais seleção	Após			
Publicar editais		Após		
Publicar resultados/seleção			Após	
Edital de inscrição				Após

FONTE: A autora, 2013

Tabela 8- Cronograma do Processo de Seleção de Alunos - estimado

Atividade/Tempo			
Aprovação final	06/2013		
Inscrição		07/2013	
Avaliação			08/2013

FONTE: A autora, 2013

Tabela 9 - Cronograma do Curso com Encontros Presenciais, Períodos e Final

Aula presencial	Auditório do setor de saúde	4hs 1ª semana
Aula presencial/prova	Auditório de setor de saúde	3 horas 5ª semana

FONTE: A autora, 2013

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Avaliação dos alunos será realizada:

- A distância, das atividades individuais, realizadas através da plataforma *Moodle*;
- Avaliada a qualidade do conteúdo, em resposta a proposta da tarefa solicitada, data de entregue dentro do prazo, formatação, inovação, criatividade, coerência, regras gramaticais, normas técnicas;
- Frequências dos momentos presenciais/ a distância peso a ser dado por participação em fóruns e entrega de tarefas;
- Prova presencial, durante o encontro presencial;
- Notas de avaliação desempenho com média e aprovação;

- Critérios para aprovação 75% de presença e nota mínima 7 de acordo com as Normas de Curso de Medicina/Setor de Saúde/UFPR;
- Critérios para obtenção de certificados realização e obtenção do critérios de aprovação: Idem ao anterior;
- Critérios de reprovação os que não cumprirem os critérios acima;
- Estratégias para recuperação de estudos.

A Avaliação do Curso (interna/externa/proposta metodológica) Será feita por resultados e problemas apresentados:

- Número de evasão de alunos;
- Dúvidas apresentadas;
- Dificuldades apresentadas para a realização de tarefas/atividades;
- Questionário de avaliação final após expedição de certificado;
- Avaliação da Instituição (interna/externa/proposta metodológica).

Tabela 10 - Orçamento e Recursos

Receita	Valores em Reais (R\$) obtidos por entidades de fomentos
Material Impresso	A ser definida
Material de expediente	A ser definida
Custo telefone	A ser definida
Custo terceiros	A ser definida

FONTE: A autora, 2013

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O EaD é a modalidade educacional atual que proporciona maior flexibilidade no tempo destinado a aprendizagem do aluno, amplia conteúdos, diminui barreiras geográficas e principalmente permite que o aluno possa administrar o tempo e participar ativamente da construção da aprendizagem.

O uso de mídias eletrônicas diminui o tempo e otimiza recursos, e a *web* pode ser campo para a educação e pesquisas em diferentes áreas, entre elas a saúde (OCHSENHOFER, 2007, p-47).

A docência frente a novas demandas de mercado de trabalho e principalmente na graduação superior exige hoje novas demandas profissionais e um novo perfil do profissional médico como do docente (RIBAS, 2008, p-4).

É necessária a maior inserção da Educação Médica à Tecnologia da Informação e ao EaD, não só como apoio à educação na vida acadêmica, mas também como inserção social da comunidade em educação na saúde. Como resultados futuros, espera-se que a EaD possa: transformar a sociedade, construir elo de relacionamento e apoio a ex-alunos que se interiorizaram, aproximar alunos de especialização e pós-graduandos distantes, apoiar a comunidade acadêmica e o usuário do sistema de saúde entre outros.

No momento atual da educação, espera-se que o aluno vincule-se ao contexto social e histórico e político, em que ele está inserido, e sobre o qual irá agir. Na área da saúde, como nas outras áreas, não se pode continuar unicamente na visão tecnicista, o saber fazer bem, mas formar indivíduos que consigam se relacionar não só com o usuário do sistema mas também com a equipe e que as decisões desta forma sejam democráticas, críticas e éticas.

Não deve deter só conhecimento, mas pretende-se que os alunos sejam participativos e colaborativos no processo de Educação Médica e que o conhecimento não fique somente na academia, possa ser compartilhado com a comunidade geral, em um processo democrático, inclusivo e continuado, neste olhar um Curso em educação a distância é uma novidade atual e contextualizada.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). Anuário Brasileiro Estatístico de Educação Aberta e a Distância. 2007 Coordenação: Fábio Sanchez. 3. ed. -São Paulo : Instituto Monitor, 2007. Acessado e disponível em www.abed.org.br .

ALVES JR. **Educação a Distância e as Novas Tecnologias de Informação e Aprendizagem**. 2009. Disponível em: <http://bve.cibec.inep.gov.br/ac>>. Acesso por internet em 27/02/2010.

AMRIGS. Março/Abril 2009 acessado em 04/01/2013 e disponível em <www.amrigs.org.br/pdf/jornal/jornalmar09.pdf>

AZEVEDO,I.,SILVA, R.L. Produção de Material Didático para EaD. In Especialização em Educação a Distância. UFPR. 2012. Acessado 23/05/2012 e disponível em , <http://cipead.ufpr.br>>

BADINTER, E. O amor conquistado: o mito do amor materno. Ed Nova Fronteira. Rio de Janeiro, 1985

BLOON, B. Taxonomia de Bloom. Acessado em 24/05/2012 e disponível em <2<http://penta2.ufrgs.br/edu/bloom/dompsico.htm>>.

BORBA JUNIOR. O aleitamento materno sob o ponto de vista medico social. Tese de dissertação apresentada à Faculdade de Medicina da Bahia.1913

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Lei de Diretrizes e Bases da Educação LEI 9344. 1996. Disponível e acessado em 24/10/2012 em <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/.pdf>

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Decreto 2494. 1998. Disponível e acessado em 24/10/2012 em <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/.../D2494.pdf >

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Decreto 2561. 1998 Acessado e disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2561.pdf>>

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA Conselho Nacional de Educação. Resolução No1 .2001 Disponível e acessado em 24/10/2012 em <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/.../CES0101.pdf >

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA. Conselho nacional de Educação. Decreto 5622. 20 Dezembro 2005. Disponível e acessado em 24/10/2012 em <portal.mec.gov.br/cne/arquivos/.../rceb001_05.pdf>

BRASIL. MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA Conselho nacional de Educação. Decreto 5731. 2006. Disponível e acessado em 24/10/2012 em <portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/decreton5731.pdf>

BRASIL. Ministério da Saúde. Pró-saúde : Programa nacional de reorientação da formação profissional em saúde. Ministério da Saúde, Ministério da Educação. – Brasília: 2005, p.19-77(Série C. Projetos, Programas e Relatórios). Acessado em 18/08/2012 e disponível em

http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pro_saude_cgtes.pdf

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância. 2007. Acessado em 22/09/2012 e disponível em <1<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>

BRASIL. MINISTÉRIO DE ESTADO DE SAÚDE - MINISTÉRIO EDUCAÇÃO E CULTURA. Diário Oficial da União. PORTARIA INTERMINISTERIAL No 3.019 DE 26 DE NOVEMBRO DE 2007. Acessado em 21/07/2012 e disponível em <portaldasaude.gov.br>

BRASIL. MINISTÉRIO DE ESTADO DE SAÚDE. Rede Amamenta Brasil – os primeiros passos (2007 -2010). Ministério da Saúde Brasil. 2012. Disponível e acessado em 09/10/2012 em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/rede_amamenta_brasil_primeiros_passos.pdf>

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Gabinete do Ministro. PORTARIA Nº 2.554, DE 28 DE OUTUBRO DE 2011. Acessado em 20/07/2012 e disponível em <www.portaldasaude.gov.br>.

BRASIL. MINISTÉRIO DE ESTADO DE SAÚDE. Manual de Telessaúde para Atenção Básica – Ministério da Saúde. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Brasília (p 46-47, 2012) Acessado em 24/02/2012 e disponível em telessaude.bvs.br/tiki-download_file.php?fileId=2450

BRASIL. MINISTÉRIO DE ESTADO DE SAÚDE . Objetos Educacionais. Acessado em 20/12/2012 e disponível em <2<http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/3822>>

CHRISTANTE L, RAMOS M P, BESSA R, SIGULEM D. O PAPEL DO ENSINO A DISTÂNCIA NA EDUCAÇÃO MÉDICA CONTINUADA: UMA ANÁLISE CRÍTICA. Rev Assoc Med Bras 2003; 49(3): 326-9. Acessado em 03/01/2013 e disponível em <http://bases.bireme.br/cgi->

bin/wxislind.exe/iah/online/?IsisScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=lnk&exprSearch=349570&indexSearch=ID

COSTA C J, Pimentel N M. Ead – Porque não? ETD – Educação Temática Digital, Campinas, v.10, n.2, p.71-90, jun. 2009 – ISSN: 1676-2592.

DeMasi, D. O Ócio Criativo. Rio de Janeiro. Ed Sextante. 2000. Disponível em: [333http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Ócio_Criativo](http://pt.wikipedia.org/wiki/O_Ócio_Criativo), acessado por internet em 23/05/2010.

EDUCASUS. Hospitais filantrópicos trocando experiências. Disponível e acessado em 02/02/2013 em <<http://www.educasus.org.br>>

EISENTEIN, E; JOÃO JUNIOR, M; CAVALCANTE, S S; AMARAL, FREITAS J J. SIG –RUTE: Crianças e Adolescentes – Saúde & Medicina. Acessado em 25/2/2013 e disponível em <http://www.telessaude.uerj.br/resource/goldbook/pdf/16.pdf>

ESCOLA NACIONAL DE SAÚDE PÚBLICA (ENSP). EaD- Programa de Educação a Distância da ENSP/ FIOCRUZ. Disponível e acessado em 8/08/2012 em < www.ead.fiocruz.br/home/>.

FARIA A VECCHIA A. O Instituto Universal Brasileiro e Genese do EaD. Disponível e acessado em 12/06/2012 em [/http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq13/8%20o_iub_cp13.pdf](http://www.utp.br/Cadernos_de_Pesquisa/pdfs/cad_pesq13/8%20o_iub_cp13.pdf)

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessário à prática educativa. Ed Paz e Terra. 18a ed. São Paulo. 2001,p.106.

GOMES,M.J.; et al. In O modelo ACTIONS. 2008. Disponível em <939393[http://www.youtube.com/embed/ k9rwPyH3NI](http://www.youtube.com/embed/k9rwPyH3NI)>. Acessado em 10/05/2012

GUERIOS, FJ. Dissertação apresentada à Faculdade de Medicina e Cirurgia do Paraná. 1922.

KENSKI, V. M. Gestão e Uso das Mídias em Projetos de Educação A Distância. Revista E-Curriculum, São Paulo, v. 1, n. 1, dez. - jul. 2005-2006. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acessdo em: 10/05/2102.

MALLMAN, M.H. & CATAPAN, A. H. M. Materiais didáticos em Educação a Distância: Gestão e Mediação Pedagógica. In Linhas. Florianópolis, v.8,n. 2, p.63 no 75,jul/dez, 2007. Acessado em 23/05/2012 e disponível em < <http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1360/1166>>

MARX, K. Das Capital. Primeira Edição: Kritik der politischen Oekonomie, Zweiter Band. Herausgegeben von Friedrich Engels, Hamburgo, 1885. Traduzido do alemão Alvaro Pina.
Fonte: Obras Escolhidas.: [Fernando A. S. Araújo](#), setembro 2008. Disponível em:, acessado por internet, em 22/05/2010.

MOODLE. SOFTWARE DE USO LIVRE. Acessado em 20/07/2012 e disponível em<www.cursos.nead.ufpr.br/

OCHSENHOFER, K. Validação de um questionário semi quantitativo de frequência alimentar online para ferro. Dissertação apresentada a Faculdade de Saúde Pública – Programa de Pós-graduação Inter unidades em Nutrição Humana Aplicada para obtenção de grau de Mestre. 2007,p.47. Acessado em 12/08/2012 e disponível em <---www.teses.usp.br/teses/.../tde-25092009-153721/>.

OPEN UNIVERSITY (OP). Disponível e acessado em 30/01/2012 em <<http://www.open.ac.uk>>

OTSUKA, J L & ROCHA H V. UM MODELO DE SUPORTE À AVALIAÇÃO FORMATIVA PARA AMBIENTES DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: DOS CONCEITOS À SOLUÇÃO TECNOLÓGICA. Revista Novas Tecnologias na Educação (Renote), p1-10,vol3. n.2, novembro de 2005 . Acessado em 12/11/2012 e disponível em <http://www.teleduc.org.br/pagina/artigos/>

REICH, S T S. Planejamento e Produção. IN Especialização em Educação a Distância IN Universidade Federal do Parana/CIPEAD.2012.

RIBAS, D. A docência no ensino superior e as novas tecnologias. Revista Eletrônica Latu Sensu – Ano 3, no1, Março 2008,p.4.ISSN-1980-6116.Acessado em 07/08/2012 e disponível em <http://www.unicentro.br/>

ROLLET, C. Allaitement mise em mourrice et mortalité infantile em France a fin du XIXe siècle. Population,v6:p-1190-1203.1978

SARAIVA, T. EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO BRASIL: Lições da história. In, Em Aberto, Brasília, ano 16, n.70, abr./jun. 1996, pg 17-27. Disponível em: <http://www.cursos.nead.ufpr.br/file.php/1196/EaD_no_Brasil>. Acesso por internet em 07/04/2012.

SHERER,S. Organização Pedagógica em EaD. IN Universidade Federal do Parana/CIPEAD. Curso de Especialização em EaD.2012p-21. Disponível e acessado em 12/10/2012 em < <http://www.cipead.ufpr.br>>

SILVA, A B; MORAES, Ilara H S. O caso da Rede Universitária de Telemedicina: análise da entrada da telessaúde na agenda política brasileira. Physis, Rio de Janeiro, v. 22, n. 3, 2012 p-16 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. Video sobre amamentação. Acessado em 23/05/2012 e disponível <http://www.sbp.com.br/videos/video_amamentacao_part1.wmv>

UNICEF. Hospital Amigo da Criança. Acessado em 01/06/2012 e disponível em <http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10484.htm>

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL (UAB). Disponível em: <<http://uab.capes.gov.br/index.php>>. Acesso por internet em 07/04/2012.

UNIVERSIDAD NACIONAL DE EDUCACIÓN A DISTANCIA (UNED). Disponível em: <[h://www.uned.es](http://www.uned.es)>. Acesso por internet em 07/04/2012.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. (USP). Projeto Homem Virtual. Disponível e acessado em 18/08/2012 em <www.projeto homem virtual.org.br/ o projeto” Homem virtual

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP). Utilização de softwares livres em Educação a Distância em Medicina e Saúde. Uma experiencia de 6 anos. <http://www.edumed.net/Paginas/index.html>

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. PORTAL. Acessado e disponível em 18/08/2012 <<http://www.virtual.unifesp.br/home/uv.php>>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR). Disponível em: <[http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=1196/Especialização em EaD](http://www.cursos.nead.ufpr.br/course/view.php?id=1196/Especialização_em_EaD)>. Acesso por internet em 07/04/2012.

72/2010-CEPE. Acessado em 11/07/2012 e disponível em< www.ufpr.br>.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. CONSELHO DE ENSINO, PES . RESOLUÇÃO No 83/08-CEPE. Acessado em 11/07/2012 e disponível em <www.ufpr.br>

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA. CADERNO CIPEAD. Acessado em 03/02/2013 e Disponível em < <http://www.cursos.nead.ufpr.br/>>.

VASCONCELOS D F. Vasconcelos, ACCCG - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ. Desenvolvimento de um ambiente virtual de ensino em histologia para estudantes da saúde. Acessado em 20/12/2012 e disponível em http://www.educacaomedica.org.br/artigos/artigo_int.php?id_artigo=1913

WELFORT, VRS. & LAMOUNIER, JA. Nutrição em Pediatria. Ed Manole. 1a Ed. São Paulo. 2009

WEN, C.L. Telemedicina e a Telessaúde. Uma abordagem sob a visão de estratégia de saúde apoiada por tecnologia. Acessado e disponível em 18/08/2012 em <www.chaowen.med.br/artigos/telemedicina.aspx>

WEN, C.L. Modelo de ambulatório virtual (cyber ambulatório) e tutor eletrônico (cyber tutor) para aplicação na Inter consulta médica, e educação à distância mediada por tecnologia. Tese apresentada à Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Professor Livre-Docente junto ao Departamento de Patologia (Disciplina de Telemedicina). 2003,p.86. Acessado e disponível por internet em 18/08/2012 em <chaolung@terra.com.br>.

WICKES,IG. A history of infant feeding. Part 1. Primitive peoples: ancient Works: renaissance writers. Archives Diseases in Childhood, London, v28,p151-158,1953.

_____. A history of infant feeding. Part II Seventeenth and eighteenth centuries. Archives Diseases in Childhood. London, v28, p 232-240, 1953.

_____. A history of infant feeding. Part III. Eighteenth and nineteenth century writes. Archives Diseases in Childhood. London, v28, p 332-340,1953.

_____. A history of infant feeding. Part IV. Nineteenth century continued.Archives Diseases in Childhood. London, v28, p416-422, 1953

_____. A history of infant feeding. Part IV. Nineteenth century conclued and twentieth century. Archives Diseases in Childhood. London, v28,p-495-502,1953.

ANEXOS

Anexo 1: Tabela 1 - Legislação Normativa e Credenciamento UFPR

Decreto n.o 2.494	EaD
Resolução do COUN	NEAD
Resolução 82/08 CEPE	Aperfeiçoamento e Especialização em EaD
Resolução nº 83/08 - CEPE	Graduação
Resolução 08/03 COUN	Regimento interno da CIPEAD
Resolução 72/10	Normatiza disciplinas e 20% da carga horária
Portaria MEC 576/2000	UFPR credenciada
Recredenciamento MEC 552/2005	EaD
Recredenciamento MEC 238/2010	EaD

Fonte: Adaptado de <http://www.nead.ufpr.br/index.php/orientacoesresolucao-20>

Anexo 2: FICHA TÉCNICA DE CURSO DE CAPACITAÇÃO EM ALEITAMENTO MATERNO EM EaD

Identificação	Curso Aleitamento Materno – Lato Senso – Modalidade EaD
Nível	Lato Senso – Modalidade EaD Curso de Capacitação
Instituição executora	Setor de Saúde/Departamento de Pediatria - UFPR – CIPEAD/PROGRAD-PROGEPE Dados de contato: General Carneiro 181,14º andar Centro Cívico Telefone 3360 7994 Email marizil@ufpr.br Após a proposta ser avaliada e discutida e se for aceita em Reunião Plenária Departamental e Coordenação/Setor de Saúde/PROGRAD.-PROGEPE
Equipe Responsável Coordenação	Coordenador: Marizilda Martins Dados de contato: marizil @ufpr.br Instituição Conveniada UFPR/ PROGRAD/CIPEAD-PROGEPE
Equipe	Professor conteúdistas -tutor
Local de realização do Curso – Encontro presencial	Hospital de Clínicas UFPR – SAM 11 Rua General Carneiro, 141 14andar Centro Cívico Telefone 33607986
Carga horária:	30 horas
Prazo de conclusão do curso	45 dias contados a partir do início do curso
Público-alvo	Funcionários da UFPR em atividade no Hospital de Clínicas com escolaridade mínima de Ensino Fundamental completo.
Inscrição	Forma de inscrição: De acordo com o Calendário PROGEPE
Seleção e matrícula	Procedimentos de matrícula: Inscrição na PROGEPE mecanismos para coibir abusos como ofertar vagas desvinculadas de condições adequadas
Recursos tecnológicos necessários para os alunos	Computador, acesso à Internet, acesso ao Moodle e acesso a sites indicados.
Forma de divulgação do Curso	No site da PROGEPE - UFPR
Avaliação	Participação nas tarefas nos prazos determinados, pontuação no material produzido (relevância, coerência, organização, conclusões, novos conhecimentos, ortografia, observação da normas da ABNT, qualidade). O aluno obterá o certificado se concluir com 70% da nota de avaliação. Participação mínima de 75% das atividades e do tempo

	<p>proposto de acesso, práticas e tarefas realizadas e participação nas reuniões departamentais.</p> <p>Nota mínima 7 nas tarefas ou atividades realizadas de acordo com os pesos propostos abaixo (desempenho em atividades diárias de estágio, provas, tarefas, fóruns, participação no <i>chat...</i>, entrega da tarefa dentro do prazo estipulado)</p> <p>Desempenho no atendimento dos objetivos, habilidades adquiridas, aptidões demonstradas e apresentação de monografia final/ trabalho de pesquisa/revisão desenvolvido durante atividades/tarefas realizadas plataforma <i>Moodle</i>, prova presencial.</p> <p>2. avaliação presencial preponderar sobre a avaliação a distância</p> <p>Prova Escrita PESO 2</p> <p>Atividades on line PESO 1</p> <p>Frequência: presença diária e acessos a <i>internet</i></p> <p>Respostas dentro do prazo das tarefas executadas</p> <p>Recuperação de estudos: Os alunos que apresentarem atestado médico ou de acordo com as normas da UFPR para dispensa (luto, realização de congressos...)de acordo com a legislação da entidade e com atestado pertinente.</p>
Certificados	PROGEPE -UFPR

Anexo 3: Resumo do Guia Didático do Curso de Aleitamento Materno

Promoção do Aleitamento Materno – Hospital Amigo da Criança	
Introdução	O aleitamento materno é a forma natural e adequada de nutrição. Ações que promovam o aleitamento materno melhoram a saúde das crianças. É necessário instrumentar os profissionais de saúde para que possam atuar positivamente através destas ações
Conteúdo	<p>Fórum de apresentação</p> <p>1. Sensibilização e acolhimento. Ler o Guia Didático e participar do fórum Fórum de sensibilização Participar na realização do Glossário</p> <p>2. O aleitamento materno na saúde infantil. Ler o guia didático e acessar site recomendado http://www.sbp.com.br/show_item2.cfm?id_categoria=21&id_detalhe=1845&tipo_detalhe=s Tarefa: relatório sobre o material disponibilizado</p> <p>3. Aleitamento Materno – Causas de desmame Ler o Guia Didático e acessar o site recomendado http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10484.htm Fórum: As principais causas de desmame – realidade local</p> <p>4. Drogas e aleitamento Tarefa: Ler o Guia didático e elaborar relatório sobre contra-indicações ao aleitamento materno</p> <p>5. Legislação e Rede Social O trabalho da mulher /creche/ bancos de leite</p>
Conclusão	Ao final o aluno deverá estar capacitado para realizar análise crítica sobre a realidade do aleitamento em sua área de atuação e local geográfico e realizar acolhimento adequado ao binômio mãe e filho
Resumo	A capacitação dos profissionais de saúde é um dos 10 passos para se iniciar e manter o aleitamento materno
Referências	Sociedade Brasileira de Pediatria. UNICEF. http://www.unicef.org/brazil/pt/resources_10484.htm